

- Imparcial 6.º ano -

ex. 23 417a 430-432-434-435-438-449a 453-457-459a 462-464
467-468-471a 475-477-478-481a 486-488a 495-500-506a 509.

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 1 DE JUNHO DE 1877

GUIMARAES, 31 DE MAIO

O NOSSO JORNAL

O nosso jornal attinge n'este dia o sexto anno da sua publicação.

E' este facto motivo de regosijo, e por isso nos congratulamos com os nossos estimaveis colaboradores e benevolos assignantes; porque são elles, uns e outros, sem duvida, as molas reaes que mais cooperaram para este auspicioso resultado.

A missão do *Imparcial* foi, e continuará a ser como sempre a illustração e a imparcialidade: illustração, porque os livros nossos contemporaneos não possuem d'ella a abundancia que lhes é indispensavel; imparcialidade, porque entendemos ser esta a base de todo o jornalismo que milita no campo da civilização e liberdade—ideias sublimes, e consubstanciadas como irmãs gêmeas, que indisputavelmente são.

Crêmos não haver nunca deslizaço do incentivo que constitue nossa missão.

Todaria, para attingir o sexto anno que contamos de existencia, é eviênte que tivemos de ircar com immen-

tas difficuldades, lutar em ardida pugna e soffrer mais d'um desgosto; graças porém, ao Nume sempre poderoso, que nos deu animo no esforço e auxilio nos habeis colaboradores e cavalleiros assignantes, chegámos aonde titânicos paladinos muitas vezes não têm chegado: duplo motivo é este para satisfação, nossa e de nossos prezados cooperadores n'esta cruzada do derramamento da verdadeira luz—a da civilização.

Entibiu-se-nos a fé? Ao contrario—mais forte sentimos o alento...

Já agora não trepidamos ante a lucta que porventura se nos depare; e, com a mão firme no coração e o olhar fito na esperança, bradaremos: —Avante!

O sr. administrador do concelho na actualidade

Felizmente, temos hoje o nosso concelho dirigido por um perfeito e integerrimo funcionario, autoridade a todos os respeitois condigna do cargo para que foi nomeada pelo nobre Marquez de Vallada.

O actual administrador do concelho de Guimarães, o sr. dr. Francisco Pedro Felgueiras, allia ás suas excellentes qualidades moraes uma intelligencia robusta e vastos co-

nhecimentos em negocios administrativos.

Tão habil funcionario já é a terceira vez que occupa o logar de administrador.

O sr. dr. Felgueiras é homem de trato finissimo: é filho do ministro d'Estado, já fallecido, o ex.^{mo} João Baptista Felgueiras, a quem a rainha D. Maria II tratava com maximo apreço.

O nosso administrador tem sido muito felicitado pelos cavalleiros mais conspicuos d'esta cidade e concelho.

O sr. dr. Felgueiras é merecedor de tantissima consideração; verdade, verdade, sua exc.^a é inteiramente digno das sympathias geraes que lhe votam os vimaranenses.

Todavia concorre para o prestigio que o sr. Felgueiras está agora gozando entre nós, o vir occupar o cargo depois d'este ser exercido por uma autoridade administrativa, que era a mais abjecta e incompetente que annos ha descomparava de tal munus—o impagavel Couto.

A este proposito observaremos o seguinte:

Confiança absolutamente nos altos dotes que enobrecem o sr. dr. Felgueiras, é por isso que crêmos não deixará tão illustre magistrado de considerar nas velleidades do seu antecessor, e tratará de oppôr ás irregularidades d'um Couto o systema de ordem e justiça, que é indispensabilissimo adoptar-se uma vez por todas na administração dos negocios publicos.

Bem deve saber o sr. dr. Felgueiras, pela experiencia que tem do serviço administrativo, que tal

systema é o mais proprio, o mais natural, o mais excellente para o perfeito serviço do paiz.

Fiamos da lição e da boa vontade de sua exc.^a a realidade d'isto.

Firmes n'esta convicção, vamos ver mestre Couto na berlinda:

O impagavel Couto, o ex-administrador d'este concelho, está cada vez mais furioso... pela demissão que lhe veio, porque, pelos modos, pensava que o seu cargo era vitalicio;—tal era a confiança que depositava na omnipotencia do seu senhor, o regulo de Margaride!

Pobre senhor e pobre servo!...

Nolens volens morreram como viveram—desatinados.

Mestre Couto, a autoridade repleta de prosapia balola e de tino problematico, parece que é victima d'ataques d'alienação mental; sendo tal desgraça devida á falta do pennacho que lhe foi arrancado quando o ninhão morreu a pensar...

Coitado! Oxalá que, mais hoje mais amanhã, não seja necessario vestir-lhe o collete de força.

Ora o homem não deixa de ter sua tal ou qual razão: arrancarem-lhe assim o pennacho do mando—é realmente para dar o cavaco! Relevem pois ao triste do Couto que dê o cavaco... como tem dado, está dando e naturalmente dará até ao dia de juizo, dia em que ha probabilidades (devéras) de que o ajudante do regulo de Margaride seja reintegrado na posição de que hoje tem tantas sandades...; nas funcções, que eram para elle

tão encantadoras... d'administrador do concelho vimaranense.

Pobre Couto! Mas deixemos o pobre homem chorar á vontade pela *posta* que perdeu. A lagrima é livre.

E regozijem'o-nos todos os habitantes do concelho que prezamos o patrio engrandecimento, com a acertadissima escolha que o intelligente Marquez de Vallada fez para bem do governo administrativo de Guimarães, propondo ao governo a nomeação do sr. dr. Felgueiras para nosso administrador.

E' innegavel que o atilado Marquez de Vallada prestou n'isto a Guimarães um serviço relevante.

Cumpre-nos pois registral-o. Assim o fazemos.

Desillusão.

O orgão do regulo de Margaride na imprensa d'aqui, a *religiosa e patriótica*, continúa no seu ultimo n.º cada vez mais tomosa acerca do corpo de policia civil ganisado na cidade de Braga, porque acaba de ser approvada a sua criação pela junta geral do districto.

Coitada! Lá diz o rifão muito popular: «Quem não tem que fazer faz colhéres».

Sabe, o que lhe dizemos, senhora *religiosa*? O corpo de policia civil de Braga é innegavel que tem tauta razão de ser—como os corpos de policia civil que já se acham organizados fóra de Lisboa e Porto, isto é em Evora, Leiria Vizen, etc.

Posto isto, crêmos que é absolutamente ocioso discutir agora

umas ou preces que os lavradores fazem á Virgem para bem das proximo-futuras colheitas.

Aqui teve origem a denominação de *Mez de Maria* como que o nosso povo ha um seculo, proximoamente, conhece o viçoso tuez do maio.

Verdade verdade, excellentissimas leitoras, esta devoção do *Mez de Maria* é uma das mais santificadas, mais sympathicas, mais expressivas para o nosso fidelissimo povo.

Tanto no campo como na cidade, o *Mez de Maria* é geralmente em Portugal (e na França e na Italia) muito festejado; mas nós, attendendo á belleza natural do mez de maio casada com a formosura moral, a ideia religiosa, do culto á Virgem Santissima, antes chamariam'os a mez tão lindo—*Mez das Flores de Maria*.

JULIO CESAR TORRES



FOLHETIM

MEZ DE MARIA E DAS FLORES

(AS SENHOAS VIMARANENSES)

I

Adieu Marie, Adieu bonheur.

C. DE LAVENE

Maria—o nome mai bonito, o mais encantador dos nomes femininos.

Considerado profanamente, só e simplesmente assim, éte bellissimo nome de mulher tem inspirado o éstro e grandes poetas.

Um d'ells, com que haixonada eleganci, com que mimosa singelleza, co que suave tenura desferiu na tra este dulcissimo carne—

«E' dos nome que eu mais geto E' do nome d' Maria, Quem te poz ao lindo nome O meu segredo sabia.»—?

Oh! com isto é bello! Sn. E aquella tão boa canção franceza, tão populano mundo artistico,

e tão repleta d'enebriante perfume, tão cheia d'arrebadora meiguice, que começa — «*Te souviens-tu, Marie?*»—não será tambem um preito dos mais entusiasticos ao mais doce nome de mulher?

Oh! se o é!... Para nós é ponto de fé, que o nome de Maria, per si só, equivale á nota musical mais harmoniosa, ao cantar mais peregrino, ao effluvio mais beneficemente sensivel da privilegiada natureza do Oriente! (*)

Dizem'ol-o com sinceridade. Creiam-no, amaveis leitores.

II

«A fé salva.»

(AXIOMA)

Ah!—mas quando o poetico nome de Maria passa além do ideal romantico, e se transforma em som amplamente grandioso, em balsamo o mais vivificante que pôde mitigar o pungir das dôres da humanidade, em luz que irradia com maior brillantismo, que o da estrellas sobre todos os mortaes—allumando o mundo e fulgindo

(*) Tenham vy. ex.^{ta} a bondade de ver a celebrada obra *Voyage en Orient* do divinál Lamartine.

maravilhosamente,—é quando se consubstancia com o Santo Nome de Deus, e, ligado invulneravelmente com a divindade, nos faz conhecer a Virgem das Virgens, a Virgem Nossa Senhora, a Mãe das Mães, a Incomparavel e Santissima Mãe de Jesus Christo, do Homem-Deus, do nosso sempre adorado Salvador, do Sacratissimo Chefe da nossa abençoada religião, do adoravel Autor do culto eminentemente divino que professamos, tão venerado e tão venerando sob a denominação angelica de—*Religiao Catholica*.

Oh! sim. E' necessario, é forçoso, urge confessal-o, sobre tudo agora, n'este triste estado, em que surge n'este nosso fidelissimo Portugal, e parece querer devoral-o... essa pragã maldita de livres-pensadores e atheus; é necessario, repetimos, é forçoso, é de todo o ponto indispensavel confessal-o:

O nome de Maria associado á Senhora das Senhoras, á Virgem Immaculada, a Nossa Senhora da Conceição, Santissima Padroeira d'estes reinos de Portugal e Algarves, é não só bonito, doce, poetico, mas é mais, muito mais!—é sublime, é magnifico, é divino na extensão da palavra!...

Maria, Virgem Augustissima e Mãe Immaculada de Jesus, é a

Rainha do universo, a Estrella das estrellas do Céu, e o astro mais pu-ro que brilha e brillará sempre ante a visia de toda a gente que se préza, de todo o homem de bem, de toda a mulher que bem comprehende a sua elevada missão; e, emfim, de todos os infelizes que vivamente imploram a Altissima Clemencia de Mãe tão piedosa!

III

«Gloria a Deus entre os fumos do incenso Entre os grãos perfumes da flor.»

J. DE LEMOS

O mez de maio, que acaba de findar, e que por ser o mais lindo do anno, o mez que inspirou ao immortal poeta Visconde de Castilho o seu mais fragrante poema—*A Primavera*, foi desde os tempos mais remotos chamado *Mez das flores*.

Nos fastos do Christianismo tambem o mez de maio occupou sempre logar preeminente, por ser elle consagrado pela Igreja a honrar a Memoria da Virgem Maria; n'elle que se solemnisa o mysterio da Santissima Trindade, que se faz a festividade da Ascensao de Nossa Senhora, e se cantam as *Ladainhas*.

as vantagens do corpo de policia civil bracarense, que, em todo o caso não deixa de ser d'uma tal ou qual utilidade até mesmo para Guimarães; porque, afinal, o nobre marquez de Vallada tenciona mandar para esta cidade uma esquadra do supracitado corpo.

Demais, contra os factos consummados nada pôde a resistencia, quando ella é fundada só e só no rancoroso despeito e inveja, paixões que predominam no espirito do regulo de Margaride, que é o idolo da religiosa.

Combater, agora, a instituição de um corpo de policia civil em Braga, é, sem tirar nem pôr, brigar com os moinhos de vento como D. Quixote; por outra, é catirrice das mais ridiculas.

Esclarecidas assim as coisas — crêmos ser tempo perdido o que no jornalismo vimaranense seja empregado em discussões estereis. Ficamos n'isto? Ou sim ou não: pouco se nos dá da escolha que fizerdes. *Good night.*

A' ultima hora.

Com a devida venia, transcrevemos da *Revolução de Setembro* a seguinte significativa noticia:

«Corpo de policia.—O corpo de policia que na cidade de Braga se projecta formar, será composto de um commissario geral com o ordenado de 400\$000 réis, de um segundo commissario com réis 300\$000, de um escrivão com réis 240\$000, de dois chefes de esquadra com 600 réis cada um, de quatro cabos com 400 réis diários e de 54 soldados vencendo cada um 360 réis por dia.

«A criação dos corpos de policia civil vai sendo adoptada em quasi todas as cidades do reino e mo um grande melhoramento.

«Braga que todos os dias progride e se desenvolve, que já tem caminho de ferro, e que é hoje immensamente visitada, não pôde passar sem a criação de um tal corpo».

«Ora a *Revolução*, como todos sabem, é o primeiro dos órgãos da imprensa regeneradora; logo, a religiosa de cá, que ninguém ignora ser tambem regeneradora, parece que nem ao menos tem o corpo d'accordo com a cabeça. Ah! sim... Isto é porque ella não faz politica na secção politica!!!—faz so colheres!...

Não é com essas!...

Contra factos não ha argumentos.

Na secção «Diario de Braga», do nosso apreciavel collega portuense *A Actualidade*, de 31 de maio ultimo, onde trata da approvaçao da proposta do pundonoroso marquez de Vallada para a criação do corpo de policia civil do nosso districto, deparamos os seguintes significativos trechos:

«O facto mais importante que registamos hoje é inquestionavelmente a organização do corpo de policia civil, hontem approvada pela junta geral do districto. Toda a cidade seguia de ha muito os debates e idéas apresentadas quasi sempre em favor da criação da policia civil, e hontem foram os seus desejos plenamente coroados pela boa soluçao que apresentou este negocio. Dos procuradores presentes á sessão, apenas rejeitou o projecto o sr. barão de Pombeiro, que declarou não poder approval-o, em consequencia dos seus constituintes terem representado á junta contra a organização em projecto. Disse s. ex.^a que embora desejasse para esta cidade todos os melhoramentos possiveis, que de modo algum podia contrariar a opinião do concelho que elle representava.

Todos os srs. procuradores e mais assistentes a este acto aplaudiram a generosidade, coherencia e franqueza com que s. ex.^a manifestou as suas idéas, verdadeiramente elevadas e dignas. S. ex.^a deu provas de um caracter nobilissimo, obrando como o seu dever de delegado áquella casa lh'o ordenava claramente. Se todos aquelles que são encarregados pelas assembleias populares a manifestarem nos actos de responsabilidade publica, seguissem o caminho trilhado por s. ex.^a, não assistiriamos nós ao triste espectáculo nacional que alguns senhores fornecem gratuita e annualmente ao povo ludibriado.

A sessão faltaram os dois srs. procuradores, por Fafe e Amares.

O orçamento da despeza a fazer com o corpo de policia civil é o seguinte:

1.º commissario.....	400\$000
2.º dito.....	300\$000
Escrivão.....	240\$000
2 chefes de esquadra a 600 rs. diários.....	432\$000
4 cabos a 400 rs. idem.....	580\$800
54 praças a 360 idem.....	7.056\$720
Renda de casa, utensilios.....	500\$000
	9:513\$120

Deduzindo o subsidio offerecido pela camara 757\$200

8:755\$920

Assim com uma despeza relativamente pequena fica o districto com uma instituição utilissima e ha bastante tempo reclamada por todos. Damos os parabens ao sr. marquez de Vallada pelo bom exito da sua obra.»

MISERIAS.

Que um homem desprovido de bens da fortuna não tenha liberalidade, não é caso para censuras; é-o, porém, e muito, o homem rico, que, possuindo avultada fortuna, é tão mesquinho, que até chega a faltar ás acções briosas, proprias de todo o cavalheiro.

E' pois, homem tão pouco digno de consideração, encarado pelo lado humanitário, que nós vamos hoje censurar aqui, como elle o merece.

O individuo a que nos referimos é um dos mais abastados d'este districto; ainda assim, tendo occupado por alguns annos uma posição elevada na administração publica, tinha sempre o seu correio até horas mortas da noite ás suas ordens, e até muitas vezes empregava-o no serviço domestico, nas noites de reuniões; não se lembrando, porém, nunca o magnate de dar um brinde pecuniario qualquer a quem tão afanosamente o servia!

Já é aonde pôde chegar a miseria!

Nem ao menos se lembrou o Creso de cá de dar uma pequenina gratificação ao já referido empregado, quando elle o felicitou, primeiro do que ninguem, por ter o *figurão* recebido uma graça do governo! Parece incrível; mas é verdade.

Mas o melhor da passagem é, que, quando o *figurão* se retirou do logar, por haver assim determinado o governo, pedindo-lhe o correio a quantia de 5\$000 réis, o pimpão do fidalgo apenas lhe deu uma libra!

Já é! Para qualificar a ridicula mesquinhez de taes parlapatoes, como o nosso *figurão* só ha uma frase, mas clara, mas luminosa, mas positiva. Vem a ser:—Miseria, miseria, miseria!

Sim.

CARTAS ESTRANGEIRAS

PARIZ—maio 27.

(PARTICULAR)

Somos informados, por pessoa competentissima, que o marçal Mac-Mahon, presidente da republica, está firme na resolução de manter a politica conservadora, porém evitando actos que possam dar pretexto á excitação do povo.

Aqui, tem nos ultimos dias tomado vulto varios boatos, sobre alianças quasi realisadas, se o não estão já (?) entre as principaes potencias da Europa, em consequencia da guerra do Oriente; entre outros o mais notavel é o seguinte: Alliança da Alemanha e Italia com a Russia, e aliança da Inglaterra com a Turquia, a França, Austria e a Hespanha.

O que posso dizer, a este proposito, conforme uma carta que acabo de receber de Berlim, é que ali affirma-se que o principe de Bismark mantém relações da mais cordial harmonia com a Russia.

Os jornaes parizienses fallam no accordo entre a Russia e a Inglaterra para a localisaçao da guerra, sendo os pontos importantes—não entrar o russo em Constantinopla, e respeitar a neutralidade que a Grã-Bretanha deseja para o canal de Suez.

Vedremo.

O nosso novo ministerio, isto é o conservador duque de Broglie, dimittiu em 24 horas nada menos que 70 prefeitos. E' natural.

N'esta capital falleceram ha pouco: Ernest Picard, senador de merito, que foi ministro das finanças em 1871; Taxde Délord, redactor do *Siècle* e auctor d'uma «Historia do segundo imperio» de Tocqueville, senador, que era irmão de Alexis de Tocqueville, que escreveu um livro notavel sobre a democracia na America; Libou, director geral das postas e antigo alumno da Escola Polytechnica; e falleceu em Roma, onde fôra em peregrinação, o bispo de Versailles.

Os trabalhos da exposição universal, que se deve realizar n'esta cidade em 1878, continuam com regularidade; foram postos em movimento 200:000 metros cubicos de terra, e estão concluidos 100:000 metros cubicos de cantaria; isto é, tudo quanto é alicerce ou pedestal está concluido.

E' uma grande obra que progride com espantosa actividade.

O presidente da republica foi visitar o local da exposição ha poucos dias, e dizem-me que ficára satisfeito.

C. Lévy.

GAZETILHA

Damos aos nossos leitores, e a todos os que se interessam pelas prosperidades do districto, a agradavel noticia—que na proxima segunda-feira, perto das 7 horas da tarde, deve chegar a esta cidade o nobre marquez de Vallada, vindo visital-a oficialmente, conforme a elevada posição que occupa de primeiro magistrado administrativo do districto de Braga.

O estimavel funcionario superior d'este districto vem acompanhado d'um esquadrao de cavallaria.

Sabemos que sua exc.^a irá residir, durante a sua demora aqui, como já dissemos, no magnifico palacete de seu illustre primo e generoso fidalgo d'esta cidade, o excm.^o visconde de Lindoso.

Sabemos tambem que as auctoridades de diversas categorias d'esta cidade e comarca preparam uma brilhante recepçao ao conspicuo marquez de Vallada.

Fidalgo exemplar

Em Braga está chamando muito a attenção e causando a mais viva sensaçao, a elevada caridade com que o nobre marquez de Vallada soccorre os pobres.

Tanto á porta de sua residencia, como nos sitios onde passa, s. ex.^a dá a consolação d'esmola avultada aos indigentes que lhe imploram soccorro.

Ultimamente, passeando nos suburbios da cidade, o fidalgo generoso deparou á porta d'um tugurio uma infeliz velha entevada; o christão cavalheiro apeon-se logo do seu trem, e dirigindo-se á desgraçada deu-lhe esmola avultada, e, o que é mais, com piedosas palavras mitigou o cruel penar de que ella é victima.

Acções d'esta ordem, e precedentemente tao religioso, não podem por certo deixar d'aleancar para o liberalissimo marquez as bençãos do céu e os louvores de toda a gente.

O nosso collega do «Jornal do Minho», folha politica que se publica em Braga, fallando sobre a nomeação do novo administrador d'este concelho, diz:

«Consta-nos que o sr. dr. Francisco Pedro Felgueiras, ultimamente nomeado administrador do concelho de Guimarães, presta hontem juramento perante o digno e illustrado governador civil do districto.

Esta nomeação é geralmente bem recebida, e satisfeitos devem estar os vimaranenses pelo novo magistrado administrativo que o chefe do districto lhes destinou.»

A' respeitavel meza da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, fazemos homenagem a quem se merece o respeito. Vem a ser: Suppondo que não haja inconveniente algum na permissão que a meza conceda aos pobres recolhidos no Azylo de Mendicidade, para que elles possam em dia e hora determinados sair do mesmo estabelecimento a passeio, ou a visitar alguém que o estima.

Pedimos, pois, que se autorise esta concessão, se, como julgamos é possivel.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio—«Interesse publico», que segue na respectiva secção, por que podemos affiançar, que nos negocios a que elle se refere pôde o publico estar certo que será bem servido.

E' pois d'esperar que se utilise quem precisar.

Foram nomeados regedores, n'esta cidade: sr. Antonio Candido Augusto Martins, da freguezia da Oliveira; sr. Julio Pinto Monteiro Girão, da freguezia de S. Paio; sr. José Francisco d'Almeida Guimarães, da freguezia de S. Sebastião.

Foi acertada a nomeação de todos estes cavalheiros, com o que folgamos.

Publicamos n'este n.º a 1.ª d'uma serie de cartas de Paris, mimo que devemos á delicadeza d'um illustre amigo, a quem infinitamente agradecemos a valiosa offerta.

No domingo tem logar na igreja da Isigue e Real Collegiada, com a maior solemnidade, a festividade do Santissimo Sacramento, sabiudo de tarde a procissão.

Amanhã á noite, se o tempo o permittir, haverá musica e illuminaçao.

Em consequencia da absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a correspondencia de Vizella—o que sentimos.

Falleceu ha dias em Fafe, depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, o sr. Joao Baptista Pinto Pereira Cardozo, abastado proprietario da casa de Pinhó da freguezia de S. Romão d'Aroes e parente do nosso amigo Manoel Joaquim Pinheiro da Silva Rocha.

O fallecido era ainda moço e digno da maior estima pelas suas boas qualidades.

Sentimos o seu passamento; e elevamos ao Creador uma prece por sua alma.

Na terça-feira celebraram-se exequias na igreja de S. Francisco, pela alma do sr. Domingos José da Costa Guimarães, irmão do sr. Francisco José da Costa Guimarães, digno director do *Banco de Guimarães*.

Em consequencia do mau tempo que reinou hontem de tarde, não pôde sair a procissão de *Corpus Christi*.

No logar competente vai um annuncio da Nova Casa Havaneza, uma das mais bem situadas e concorridas do Porto, fundada em 1871, para cujo contheudo pedimos a attenção de nossos leitores.

REVISTA DO PORTO

Se não fosse pelo affazimento em que estava de titular as minhas cartas com a proposa epigraphica que é costume precedel-as não deixava que do lico da minha penna salissem as letras precisas para se pronunciar—*Revista do Porto*.

Com certeza não é por que não haja que noticiarias que posso eu saber do que por ali se passa, se este *Revista do Porto* morto para tudo e para todos? Que posso eu dizer com relação a alguns assumptos que prendem actualmente a attenção do publico, se não tenho d'elles senão um leve conhecimento, que é peor, não os tenho segando desde a sua nascença?

Assim, parece-me que esta... carta devia ser apenas para lhe dizer: Cá estou, finalmente! Resuscitei e vou tomar o meu posto!

Não me limitari, porém, somente a isso. Quando mais não seja, dir-lhes-he alguma coisa com relação á remião d' domingo no theatro Principe Real, premoída por alguns cavalheiros d'esta cidade, que se empenham em reformar a nossa orthographia.

Esta reunião, que assisti, esteve brillante, não só pelo elevado numero de pessoas que enchia as plateias do theatro, como porque na sua maior parte eram pessoas que pela sua intelligencia e posição infundiam aquelle respeito que quasi se não pôde cassificar.

O fim a que miava a commissão iniciadora era n'aquella reunião apenas saber da assembleia se se dava ou não fôrma a nossa orthographia, porm chegou-se a mais; hegou-se a discutir qual se devia adoptar, o que no meu humilde entender é simplesmente uma grande asneira, por isso que uma questão de tanta gravidade e impetancia nunca podia nem devia ser discutida ali em plena assembleia, aonde o embates das opiniões fariam de certo com que se não chegasse a um accordo.

Se feita a reforma importasse apenas dizer aos professores a maneira porque haviam de ensinar, não poder-se-hiaratar a questão assim de resto, mas se ella vai impactar com os nossos compendios, se ella vai reformar completamente tudo o que temos para ensino os alumnos, não levará isto ser activo para estudo e muito estudo? Decerto.

Assim o entenderam, por fim, alguns dos cavalheiros que toma-

ram parte na discussão, propondo que se nomeasse uma comissão para, depois de discutir particularmente a reforma a fazer-se e qual a orthographia a seguir-se, formulasse o seu parecer e em nova reunião apresentasse em assembleia para ser discutido detidamente em quantas reuniões fosse preciso; comissão que foi nomeada e que deve ter principiado já os seus trabalhos.

O sr. dr. Delfim d'Oliveira Maia estava no domingo felicíssimo. Sempre que fallava e apresentava os argumentos que lhe serviam de base recebia acalorados applausos, e especialmente quando combateu os classicos, quando disse que alguns não queriam a reforma da orthographia, porque tinham estudado latim e assim podiam recorrer aos livros, o que já não podiam fazer os que o não tivessem estudado, foi secundado por innumeros bravos e apoiados.

Veremos o que d'aqui sahirá. Eu tenho poucas esperanças por dous motivos; porque é uma cousa util e precisa, e porque a commissão é muito grande...

—Temos de volta o mau tempo! Desde segunda-feira que não cessa de chover! Estas noticias já se não podem dar sem se metterem algumas admirações. Se por ali soubessem quando virá o bom tempo, isto é, o verão, faziam favor dizel-o, ou... ao menos sabiam mais do que eu.

Provavelmente tanto a procissão de *Corpus Christi* da Sé como a da Victoria, uma na quinta-feira outra no domingo, ficam para quando o tempo o permittir. E' pena, que bem precisamos de distrações.

—Estreia-se hoje no theatro Principe Real a companhia do Gymnasio de Lisboa, com o drama em cinco actos, traducção do sr. Amorim—*A Aró*.

X.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital. E' conhecido pelo nome de *Furibundo*.

Sahi do hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseração.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança. Recebem-se esmolas para elle n'esta redacção.

Sahi do hospital d'esta cidade, tendo d'ir tomar as aguas das Pedras Salgadas, depois de lhe serem aconselhadas pelas medicina.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quees, con-

tam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciera*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a península.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciera* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciera chocolada* ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chveas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & Co.—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vals; Londre-verte, 1, Nadrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & Co., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, mercieira—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO



BARONEZA DO ALMARGEM, ANNA EMILIA SALDANHA tendo procurado agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de seu

querido irmão, Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e como possa ter havido alguma falta involuntaria, vem porisso novamente agradecer-lhes e testemunhar-lhes a sua gratidão eterna.

BARONEZA DO ALMARGEM.
ANNA EMILIA SALDANHA.

ANNUNCIOS ARREMATACÃO

NO DIA 3 do proximo mez de junho por 10 horas da manhã na rua da Rainha da freguezia de S. Miguel das Caldas d'esta comarca tem de arrematar-se todos os trens e cavalgaduras, e utensilios pertencentes ao inventariado Francisco Lopes morador que foi no lugar do Monte da freguezia de S. João das Caldas, cuja arrematação se faz por deliberação do conselho de familia, o que tudo será entregue a quem mais por elles offerecer e der acima da sua avaliação.

Guimarães 23 de maio de 1877.

Mosqueira
Escrivão ajudante
Seraina

ARREMATACÃO

PELO juizo de direito, d'esta comarca, e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Gerales Junior, corre um processo d'execução por decimas, que a fazenda nacional, promove contra o bacharel Jeronymo Antonio de Faria, morador que foi n'esta cidade, e actualmente residente em S. João da Foz do Douro, comarca do Porto, foi no mesmo processo ordenado para que no dia dez do proximo mez de junho, por dez horas da manhã, nas casas que foram da residencia do executado, no Terreiro da Misericordia, d'esta cidade, se arrematarem os bens mobiliarios, que foram penhorados no dito executado, pelo que assim se effectuará no indicado dia a referida arrematação de taes bens.

Guimarães 30 de maio de 1877.

ESCRIVÃO
Gerales
Está conforme.
Mosqueira

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Loureiro, a requerimento das justificantes D. Isabel Candida Lobo, auctorisada por seu marido João de Freitas Costa Brandão, D. Amalia de Freitas Costa, solteira e maior, d'esta cidade, D. Carolina Ermelinda Lobo, D. Josefa Adelaide Lobo e D. Emilia Carlota Lobo, solteiras e maiores, da cidade do Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 26 d'abril do corrente anno, a chamar,

requerer e citar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á herança de Joaquim Fernandes Lobo, fallecido no fim do anno ultimo na cidade de Santa-Gallo, imperio do Brazil, irmão e tio das justificantes, para que o venham deduzir dentro do referido praso, sob pena de serem lançadas de qualquer direito que porventura lhes assista, e as referidas justificantes, bem como seu irmão e tio Christuiano Joaquim Lobo, residente na Villa de Caldas, no dito imperio do Brazil, habilitados como unicos e universaes herdeiros do mesmo J. Fernandes Lobo.

PARA VIZELLA

COUTO & Santa Maria annunciam que no dia 1 de junho principiam com as corridas de diligencias para Vizella.

Preço de cada lugar, dentro ou fora, 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

HORARIO:

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã, 2 e 5 da tarde; chegam a Vizella ás 9 e meia da manhã, 3 e meia e 6 e meia da tarde. Sae de Vizella para Guimarães ás 3 e meia da manhã, meia e 6 da tarde. Chegam a Guimarães ás 5 da manhã, 2 e 7 e meia da tarde.

ESCRITORIOS:

Em Guimarães: no sr. Mello, campo do Toural; em Vizella: no sr. Francisco da Costa e Silva.

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Basto, Famação, Amarante, Braga e vice-versa.

Guimarães 18 de maio de 1877.

VENDA DE QUINTA

VENDE-SE a quinta denominada de Fragoços, na freguezia de Santa Maria de Corvite, e bem assim um fôro da quantia de 10\$000 rs. imposto na casa da Aperta, na praça de S. Thiago, d'esta cidade. Quem pertender, falle com Jeronymo Ribeiro da Silva, em Fermentões.



COUTO & Santa Maria annunciam que desde o dia 1 de junho em diante os preços de cada passageiro, dentro ou fora, são, para o Arco 800 reis, Gandarella 600 reis, Lameira 600 reis e vice-versa os mesmos preços.

Guimarães 18 de maio de 1877.

NOVA CASA HAVANESA

245—RUA DE SANTO ANTONIO—245

PORTO

Fornece para a provincia, nas melhores condições, tabacos das seguintes fabricas:

Nacional de Xabregas.
Companhia Lisbonense — em Santa Apolonia.
Portuense — de Miguel Augusto, Fonseca & Cardozo.
Lealdade.
Marinha Portuense.
Santa Justa.
Regalia.
Boa-Fé.

Vende tambem charutos e picadilho estrangeiros, bem como tabacos d'outras fabricas não mencionadas.

Tem grande sortimento de boquilhas e todos os artigos proprios para os fumistas.

A correspondencia deve ser dirigida á «Nova Casa Havanesa». Rua de Santo Antonio—Porto.

INTERESSE PUBLICO

A Agencia d'Annuncios Portuense acaba de abrir em Lisboa uma succursal, por cujo intermedio se responsabilisa a tractar de qualquer negocio n'aquella cidade.

Assim as pessoas que carecerem de qualquer certidão ou documento das diversas repartições publicas, informações particulares, agente para promover qualquer despacho nas diferentes secretarias e tribunaes, consultas de advogados, publicações nos jornaes etc., pode dirigir-se á Rua de D. Pedro n.º 32—2.º Porto.

LIVRARIA

De Joaquim José Bordalo

TRAVESSA DA VICTORIA, 42—1.º ANDAR

LISBOA

NESTE estabelecimento ha um variado e rico sortimento de livros de missa e semana santa, preços baratissimos, que se remetem para as provincias francos de porte; e se vendem as seguintes obras:

—Manual de Dança, methodo para aprender a dançar todas as danças modernas, 120 reis.

—Rol da Roupa, que se dá á lavadeira, em folheto com folhas riscadas, e os claros para se marcar a roupa que va e a que fica em divida, 420 reis.

—Tratado do jogo do Voltarete, ou resumo das leis do dito jogo, 60 reis.

—Manual de sinas, no verdadeiro oraculo das damas, seguido da explicação dos sonhos e visões nocturnas, 120 reis.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' do'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	oscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	500 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
alvasia primeira qualidade.	500 reis	o Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'ellectoia e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Iysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos,

PREÇO DA ASIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/400 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	740 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphaera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicaço, Heroismo, Integridade de character, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimeiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
DOS
MONJES DE MONACO



OBVON ET SEGNON
sot
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e precisamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. E o mais agradável e mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.
Depositario geral A. Demay — Bordex.

Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebelo, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jaz, 75.
Para venda por miúdo
Nas principaes casas de mercarias, confeitarias, etc.

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

Unico depositos de champagne, cognacs, Better, C. Maraschino, Vermuth, Aftopes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orchaia.
Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.